



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA - UFC**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - IEFES**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO**

DENIS DOS SANTOS CARNEIRO

**ENSINO DE ORIENTAÇÃO E PERCEPÇÃO AUDITIVA COMBINADA A PRECISÃO  
NO CHUTE A GOL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

**FORTALEZA/CE**

**2017**

DENIS DOS SANTOS CARNEIRO

**ENSINO DE ORIENTAÇÃO E PERCEPÇÃO AUDITIVA COMBINADA A PRECISÃO  
NO CHUTE A GOL PARA PESSOAS COM DEFICIENCIA VISUAL**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física, do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Chereguini.

**FORTALEZA/CE**

**2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

C288e Carneiro, Denis dos Santos.

Ensino de orientação e percepção auditiva combinada a precisão no chute a gol para pessoas com deficiência visual / Denis dos Santos Carneiro. – 2017.  
49 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2017.

Orientação: Prof. Dr. Paulo Chereguini.

1. Futebol. 2. Deficiência visual. 3. Orientação auditiva. 4. Esvanecimento. 5. Ensino múltiplos exemplares. I. Título.

CDD 790

---

**FICHA DE APROVAÇÃO**

**DENIS DOS SANTOS CARNEIRO**

**ENSINO DE ORIENTAÇÃO E PERCEPÇÃO AUDITIVA COMBINADA À  
PRECISÃO NO CHUTE A GOL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA  
VISUAL**

**APROVADO, em: 10 / FEVEREIRO / 2017.**

---

Prof. Dr. Paulo Chereguini – Orientador  
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

---

Profa. Dra. Marcela de Castro Ferracioli  
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

---

Prof. Ms. Ricardo Hugo Gonzalez  
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

Fortaleza – CE

2017

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família pelo apoio durante toda minha trajetória, em especial a minha esposa por ter mim ajudado ao longo dessa jornada.

Ao meu Orientador Paulo Chereguini por todas as lições e aprendizado compartilhados durante esse momento importante da minha graduação.

Aos participantes dessa pesquisa pelo empenho, disponibilidade e dedicação.

## RESUMO

Pessoas com deficiência visual podem apresentar diversos comprometimentos em vários aspectos que poderão prejudicá-los tanto no seu cotidiano quanto no desempenho em esportes adaptados como, por exemplo, o futebol de 5. No futebol de 5 os atletas de linha, com deficiência visual ou cegueira, jogam com vendas nos olhos. O presente estudo está contextualizado na confluência de quatro áreas: pessoas com deficiência visual; orientação por percepção auditiva; futebol de 5 e; o ensino programado por múltiplos exemplares. Uma prévia revisão de literatura mostrou que não há escassos estudos que se propuseram a desenvolver e/ou aplicar estratégias e procedimentos de ensino voltados ao repertório de orientação auditiva para atletas de futebol de 5. O objetivo principal foi analisar os efeitos de um treino de orientação e percepção auditiva para pessoas com deficiência visual dentro do contexto do futebol de 5. A análise dos efeitos do ensino foi possível a partir do desenvolvimento e aplicação de um procedimento de ensino que contribua para o desenvolvimento das capacidades envolvidas na modalidade. Os participantes da pesquisa foram dois atletas de uma equipe masculina de futebol de 5 da cidade de Fortaleza/CE com deficiência visual (P1 – 20 anos, P2 – 17 anos). O delineamento que foi utilizado para a realização desta pesquisa foi o de sujeito único como seu próprio controle, composto por 24 etapas e dividido em seis fases: pré-teste de chute orientado; pré-teste; ensino; sondagem, pós-teste e pós-teste de chute orientado. O procedimento de ensino foi planejado através de um programa por múltiplos exemplares que previa o desenvolvimento de orientação auditiva combinada com precisão no chute a partir do posicionamento do atleta de ataque em 16 posições na quadra, sendo dez destas posições ensinadas diretamente e outras seis posições testadas a fim de analisar a possível generalidade dos efeitos do ensino direto. Os procedimentos utilizados para correção de erros foram os de auxílios físico e auditivo e esvanecimento da distância do chute. Os resultados foram apresentados em formato de gráficos comparando desempenho intra e Inter participantes. As coletas com ambos os participantes duraram aproximadamente quatro semanas, sendo realizadas 14 etapas com P1 e nove etapas com P2, mas

não foram concluídos por conta da indisponibilidade de acesso ao local previsto para a coleta. Os resultados mostraram que o procedimento foi eficaz para ensinar diretamente o repertório alvo em cinco das seis posições na quadra em que P1 foi exposto e também eficaz em três das quatro posições em que P2 foi exposto. Os resultados são discutidos em termos da experiência dos atletas em realizar os chutes em determinadas áreas da quadra, mecânica do chute e força de sua execução e também com relação ao controle de estímulos ambientais espúrios (orientação espacial e cinestésica e outros estímulos auditivos além do ambiente de coleta de dados), não diretamente correspondentes ao previsto no procedimento de ensino. Acredita-se que o desenvolvimento do procedimento permitiu ampliar as possibilidades de intervenções eficazes para o ensino de habilidades voltadas a orientação, mobilidade e desenvolvimento esportivo de pessoas com deficiência visual. No entanto, faz-se necessária ainda a ampliação da coleta de dados e a replicação do estudo com mais participantes e maior rigor na aplicação do procedimento.

Palavras chaves: futebol de 5, deficiência visual, orientação auditiva, esvanecimento e ensino por múltiplos exemplares.

## ABSTRACT

People with visual disabilities may submit several compromises in various aspects, which could harm them both in your daily life as in performance sports adapted as, for example, the 5-a-side football. In 5-a-side football, athletes with visual impairment or blindness, play with blindfolds. The present study is contextualized at the confluence of four areas: people with visual impairment; guidance for auditory perception; 5 and football; programmed instruction for multiple copies. A previous review of the literature showed that there is few studies which have proposed to develop and/or apply teaching strategies and procedures geared to the Repertoire of auditory orientation to 5 football athletes. The main objective was to analyze the effects of auditory perception and orientation training for people with visual impairment in the context of the 5-a-side football. The analysis of the effects of teaching was possible from the development and implementation of a teaching procedure that contributes to the development of the skills involved in sport. Participants in the research were two athletes of a male 5 football team from the city of Fortaleza/CE with visual impairment (P1 – 20 years, P2- 17 years). The design that was used for the realization of this research was the subject only as your own control, composed of 24 steps and divided into six phases: pre-testing of kick oriented; pre-test; teaching; post-test survey, and post-test kick oriented. The teaching procedure was planned through a program by multiples copies which provided for the development of auditory orientation combined with precision in the kick from the athlete's positioning of attack on 16 positions on the Court, ten of these positions being taught directly and six other tested positions in order to analyze the possible direct effects of teaching generality. Key words: football 5, visual impairment, auditive orientation, fading and multiple exemplar instruction. . The procedures used to correct mistakes were the physical, auditory, and fading of the distance of the kick. The results are presented in graphical format comparing intra and Inter performance participants. The collections with both participants lasted approximately four weeks, being carried out 14 steps with P1 and nine steps with P2, but were not completed due to the unavailability of access to the collection. The results showed that the procedure was effective to teach directly target repertoire in five of the six positions on the Court when P1 was exposed and also effective in three of the four positions in that P2 was exposed. The results are discussed in terms of the experience of the athletes to make

the kicks in certain areas of the Court, the mechanics kick and your execution and also with respect to the control of spurious environmental stimuli (spatial orientation and kinesthetic and auditory stimuli in addition to the other data collection environment), not directly corresponding to teaching procedure. It is believed that the development of the procedure made it possible to enlarge the possibilities of effective interventions for teaching skills to orientation, mobility and sport development of people with visual impairment. However, it is necessary to expand the still collecting data and replication of study with more participants and greater rigour in the application of the procedure.

Key words: 5-a-side football, visual impairment, auditive orientation, fading and multiple exemplar instruction.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1.</b> Barrinha de metal.....	20
<b>Figura 2.</b> Representação gráfica da quadra em que os procedimentos foram realizados e do exemplo de 16 posições para aplicação do procedimento.....	22
<b>Tabela 1.</b> Sequência das condições experimentais.....	26

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Resultados de desempenho do participante P1.....	27
<b>Gráfico 2.</b> Resultados de desempenho do participante P2.....	29

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CBDV	Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes visuais
DV	Deficiência visual
FIFA	<i>Fédération Internationale de Football Association</i>
IBSA	<i>International Blind Sports Federation</i>
MEI	<i>Multiple Exemplar Instruction</i>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>13</b>
2.1 Pessoas com deficiência visual .....	13
2.2 Futebol de 5 históricos e conceitos .....	14
2.3 Orientação por percepção auditiva .....	15
2.4 Ensino programado por múltiplos exemplares (MEI) .....	16
<b>3 OBJETIVO</b> .....	<b>18</b>
3.1 Objetivo geral .....	18
3.2 Objetivos específico .....	18
<b>4 MÉTODO</b> .....	<b>19</b>
4.1 Abordagem .....	19
4.2 Participantes .....	19
4.3 Local e materiais .....	19
4.4 Procedimento .....	20
<b>5 RESULTADOS</b> .....	<b>27</b>
<b>6 DISCUSSÃO</b> .....	<b>32</b>
<b>7 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>
<b>APÊNDICES</b>	
A- ficha de registro de nas posições de chute fase de pré e pós chute orientado.....	38
B- Modelo de ficha de registro de desempenho preenchida.....	39
C- Ficha de registro de desempenho nas fases de ensino.....	40
D- Ficha de registro de desempenho na fase de sondagem.....	41
E- Termo de livre consentimento esclarecido.....	42
F- Termo de assentimento.....	45
G- termo de livre consentimento esclarecido aos pais.....	48

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo contextualiza-se na confluência de quatro áreas: pessoas com deficiência visual; orientação por percepção auditiva; futebol de 5 e; o ensino programado por múltiplos exemplares. Trata-se de um planejamento de ensino de orientação e percepção auditiva combinada com a precisão no chute a gol para pessoas com deficiência visual, no contexto do futebol de 5.

O futebol de 5 é uma modalidade esportiva adaptada do futsal tradicional para pessoas com deficiência visual. Assim como no futsal convencional a equipe para se tornar vencedora de uma partida precisará realizar gols, e para isso será necessário que os integrantes da equipe tenham um bom desempenho nos fundamentos dessa modalidade. Diante dessa informação e levando em consideração que a pessoa com desenvolvimento atípico possui diversos atrasos que dificultarão a sua prática esportiva, desta feita como desenvolver um programa de ensino que possa melhorar o desempenho no chute a gol a partir do desenvolvimento do repertório de orientação auditiva para as pessoas com deficiência visual.

Esse estudo objetivou analisar os efeitos produzidos por um treino de orientação e percepção auditiva durante a realização do chute a gol, buscou-se também desenvolver um programa que possa melhorar as capacidades envolvidas nessa pesquisa comparando os resultados intra e Inter participantes.

Após uma busca por artigos na área do futebol de 5, pode-se constatar que há uma escassez de estudos experimentais que contemplem essa modalidade de esporte adaptado, especialmente voltado ao ensino de repertórios motores e sensoriais requisitos para aumento de desempenho. Neste contexto, o presente estudo contribui para produzir conhecimento que auxilie no trabalho realizado pelos treinadores da modalidade e por profissionais que se propõe a ensinar percepção auditiva às pessoas com deficiência visual.

Para a realização dessa pesquisa exploratória utilizou-se um procedimento de ensino por múltiplos exemplares (MEI), objetivando o desenvolvimento de percepção auditiva combinada com precisão no chute a gol em diversas posições na quadra esportiva.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Deficiência Visual (DV).

Segundo Melo (1991), "A deficiência visual é caracterizada por perdas parciais ou totais da visão, que após a melhor correção ótica ou cirúrgica, limitem seu desempenho normal". Para Nunes e Lomônaco (2010), "o conceito de deficiência visual engloba não só a cegueira como também a baixa visão". A cegueira é definida por Silva *et al.* (2007) como sendo uma alteração grave ou total de uma ou mais funções elementares da visão, afetando diretamente de forma irremediável a capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento, pode ocorrer desde o nascimento caracterizando assim uma cegueira congênita ou posteriormente, sendo assim definida como cegueira adventícia que normalmente é conhecida como adquirida. Suas causas podem ser de origem orgânica ou acidental. Já a baixa visão também conhecida como (ambliopia, visão subnormal ou visão residual) é bastante complexa devido a variedade e intensidade das funções visuais. Essas funções englobam desde a simples percepção de luz até a redução da acuidade e do campo visual que interferem ou limitam a execução de tarefas e o desempenho geral. (SILVA *et al.* 2007, pág. 16).

Craft (1990 *apud* ALVES; DUARTE) descreve que:

Durante o desenvolvimento da pessoa com deficiência visual, esta pode apresentar atrasos em determinados aspectos. Tais atrasos não se devem a alterações físicas ou psicológicas da deficiência em si, mas à redução no número e na qualidade das informações que a pessoa cega ou com baixa visão recebe do meio e dos outros, resultando em diminuição das experiências por ela vivenciadas.

Existe uma ligação muito forte entre visão e desenvolvimento humano de tal forma que, a diminuição das capacidades visuais acarreta uma gama de comprometimentos em várias áreas do comportamento humano. Para que se possam diminuir os atrasos decorrentes da deficiência visual e se obter um desenvolvimento adequado é necessário a estimulação dessa pessoa (SOARES *et al.*, 2012).

Segundo Lima (1997 *apud*, BASTO; GAIO) as pessoas cegas precisam ser submetidas a um programa de reabilitação ou habilitação dos sentidos remanescentes para que consigam ter uma vida mais independente e segura, além desse estímulo elas devem aprender a se orientar e locomover-se aprendendo sistematicamente técnicas de orientação e mobilidade que significam a habilidade da pessoa cega relacionar-se com e no ambiente, com os outros e consigo mesma, movimentando-se

segura, eficaz e tranquilamente de um lugar para o outro, utilizando os sentidos remanescentes. Quando a pessoa com DV domina essas técnicas sua aplicação permite uma locomoção eficiente.

## 2.2. Futebol de 5

### *História e Conceitos*

O futebol de 5 é uma modalidade adaptada exclusivamente para pessoas com deficiência visual. O futebol de 5 também conhecido como Futebol de Cegos, é uma adaptação do Futsal convencional. As regras oficiais do esporte são definidas pela FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*), com algumas adaptações (MORATO, 2007).

A prática do futebol por pessoas com deficiência visual teve seu início em meados da década de 20, na Espanha, nas escolas e institutos especializados ao atendimento desse público, como forma de recreação dos alunos (IBSA 2006 *apud* MORATO, 2007 pag. 45).

Na década de 50, cegos jogavam futebol com lata ou garrafas, e posteriormente com bolas envolvidas em sacolas plásticas, nas instituições de apoio e ensino a estes indivíduos, como o instituto Benjamim Constant, no Rio de Janeiro. Em 1978, nas Olimpíadas das APAES, em Natal, aconteceu o primeiro campeonato de futebol com deficientes visuais no Brasil. A primeira Copa ocorreu em 1984, na capital Paulista. No entanto, o IPC-Comitê paraolímpico internacional reconhece como primeiro campeonato entre clubes o que aconteceu na Espanha em 1986.

O primeiro mundial aconteceu no Brasil em 1988 na cidade de Paulínia/SP, onde o Brasil foi o primeiro campeão, vencendo a equipe da Argentina na final. A participação do futebol de 5 nos jogos paralímpicos ocorreu pela primeira vez em Atenas, 2004, onde o Brasil acabou marcando o primeiro gol em jogos paralímpicos com o atleta Nilson Silva, falecido em 2012. Atualmente, o Brasil é tetracampeão paralímpico da modalidade (CBDV, 2016).

De acordo com Munster (2004, pag. 32):

A classificação funcional voltada para finalidades esportivas e amplamente utilizada em competições, foi inicialmente proposta pela USABA (*United States Association for Blind Athletes*) e posteriormente atualizada pela IBSA (*International Blind Sports Federation* 1989). O emprego da letra "B" nas subcategorias refere-se ao termo *blind*, cuja tradução em português significa *cego*. B1: desde a inexistência de percepção luminosa em ambos os olhos,

até a percepção luminosa, mas com incapacidade para reconhecer a forma de uma mão a qualquer distância ou direção; B2: desde a capacidade para reconhecer a forma de uma mão, até acuidade visual de 2/60 metros e ou Campo visual inferior a 5 graus; B3: acuidade visual entre 2/60 e 6/60 metros, ou campo visual entre 5 e 20 graus.

### *Características do esporte relevantes para o estudo*

As partidas do futebol de 5 ocorrem normalmente em quadras de futsal adaptada com uma banda lateral, ou seja, uma barreira feita de placas de madeiras com um metro e meio de altura que se prolonga de uma linha de fundo a outra evitando que a bola saia pela lateral. Cada time é formado por cinco jogadores, sendo quatro jogadores cegos na linha e um goleiro que pode ser vidente. Os jogadores de linha usam uma venda nos olhos para deixá-los em igual condição, já que alguns podem possuir resíduo visual, o que os deixariam em vantagem.

Existe também a função do “chamador”, que é um integrante da equipe de treinamento e fica atrás do gol adversário para fazer as devidas orientações para os seus atletas, lembrando que a quadra é dividida por três terços, onde no terço de defesa quem faz a orientação é o goleiro, no terço do meio à orientação é feita pelo técnico e no terço de ataque fica a cargo do chamador, porém este só pode se manifestar quando o seu atleta estiver no terço de ataque. A modalidade do futebol de 5 deve ser praticada em um ambiente silencioso, devendo à torcida se manifestar somente em alguns momentos quando a bola estiver fora do jogo. Essa bola possui guizos que emitem sons, e são necessários para orientação dos jogadores dentro de quadra (CBDV, 2016).

### 2.3. Orientação por percepção auditiva

O processo de orientação é extremamente importante para os deficientes visuais visto que, segundo Weishaln (1990), é um processo de utilizar os sentidos remanescentes para estabelecer a própria posição e o relacionamento com outros objetos significativos no meio ambiente.

Dentro desses sentidos remanescentes a percepção auditiva se torna fundamental para a pessoa com DV desenvolver a prática do futebol de 5. O ouvido é o principal órgão sensorial à longa distância e, por isso, pode ser considerado como o mais importante órgão para as pessoas com DV e, ao contrário do que pode parecer, não existe uma compensação automática desse sentido causada pela perda da visão, porém pode ocorrer pelo esforço persistente das pessoas cegas utilizarem ao máximo esse sentido (LORA, 2003).

Para Munster (2004, p. 55):

*As informações auditivas subdividem-se em verbal e sinalética, sendo que a primeira (informativa) releva buscar o entendimento do movimento através de palavras e explicação oral e a segunda (de apoio), através de sinais sonoros ou vocais emitidos pelo instrutor ou colhidos do próprio meio, utilizado como referência espaço-temporal.*

## 2.4. Ensino programado

O presente estudo é realizado sob a perspectiva metodológica da análise do comportamento. Neste sentido, a seguir serão apresentadas estratégias de ensino tipicamente utilizadas nesta abordagem que serão empregadas no procedimento do presente estudo.

### *Ensino por múltiplos exemplares (MEI)*

De acordo com Greer e Ross (2008, *apud* Silva, 2016), MEI – do inglês *Multiple Exemplar Instruction*, que consiste:

*Em arranjar as instruções de tal maneira que reflita a rotação natural entre exposições a estímulos e a expectativa de que haja emergência de respostas diferentes a esses estímulos e pode ser conduzida entre conjuntos de estímulos, entre tipos de respostas e entre operações estabelecedoras.*

Trata-se de um processo de ensino que apresenta uma programação sistematizada composta por etapas específicas que são seguidas para possibilitar o aprendizado de outras tarefas também pretendidas. Em geral, os estudos que utilizaram o ensino por MEI, descritos em sua maioria para ensinar repertórios não facilmente aprendidos por pessoas com atraso no desenvolvimento da linguagem, apresentaram resultados bastante significativos ao que se refere a emergência de novos repertórios. Em outras palavras, o MEI foi utilizado para ensinar diretamente algumas tarefas e, na sequência, testar a emergência de novos desempenhos não diretamente ensinados. Um exemplo seria: ao ser constatado por meio de avaliação que uma pessoa não apresenta um repertório de natureza qualquer, tal como relacionado à linguagem, aprendizagem motora ou social, que poderia envolver a realização de dez tarefas com similaridade de função (ex: T1, T2, T3... T10). Então, a medida a pessoa é submetida ao ensino de algumas destas tarefas, como T1 à T5, a simples exposição aos testes de desempenho em outras tarefas (ex: T6 à T10) mostra aprendizagem, indicando economia no ensino.

### *Delineamentos de pesquisa baseados na perspectiva da Análise do Comportamento*

O delineamento utilizado nesta pesquisa e que deu sustentabilidade ao processo de ensino por múltiplos exemplares será o delineamento do sujeito único. Segundo Sampaio *et al.* (2008), existem diversos argumentos que apoiam a utilização desse tipo de delineamento e, em especial, o fato de que o comportamento é um fenômeno característico de organismos individuais que interagem de maneira única com o mundo.

O processo de ensino se dará de maneira gradativa por todos os pontos previstos para realização dos chutes a gol. Dessa forma, serão criados critérios de desempenho para que se possa prosseguir com o ensino, ou seja, só após a realização desses critérios pré-estabelecidos é que se poderá ser dado continuidade ao processo. Nessa perspectiva o delineamento de sujeito único se tornará fundamental. Pois, segundo Mattos (1990 *apud* SAMPAIO *et al.*, 2008):

Os delineamentos de sujeito único têm como característica principal tratar os sujeitos individualmente, tanto no que se refere às decisões relativas ao próprio delineamento, quanto ao processamento dos dados o que não implica a utilização de um único sujeito por experimento. Neste modelo de delineamento, os sujeitos são expostos a uma série de condições, mensurando-se repetidamente o desempenho do organismo e verificando-se se há uma relação ordenada entre as condições manipuladas no experimento e as alterações nessas medidas.

De acordo com Sidman (1960 *apud* VELASCO; MIJARES; TOMANARI, 2010, p.152), o delineamento de sujeito único dará condição dentro do objetivo do estudo de que o comportamento de um mesmo indivíduo seja medido de forma contínua e repetidamente ao longo de cada condição até que se tenha um estado estável, ou seja, até que o comportamento de interesse ocorra com menor variabilidade.

Durante a fase de ensino empregada nesse experimento utilizou-se várias estratégias para obtenção da ação pretendida que serão descritas a seguir:

#### *Tipos de auxílio*

Em alguns casos, no atendimento de pessoas com desenvolvimento atípico pode ser necessário o uso de auxílio para que algumas tarefas consigam ser executadas. Estes tipos de auxílios, a medida que possibilitam a execução da tarefa-alvo desejada, podem e devem ser removidos gradativamente até seja possível a

execução da mesma tarefa com independência. Descreveremos a seguir os tipos de auxílios que serão utilizados.

1. Auxílio Físico – É feito contato físico do professor para ajudar na execução dos movimentos por parte do aluno, este pode se dar em dois níveis: auxílio físico parcial ou total.
2. Auxílio auditivo - repetições dos sons emitidos pelo experimentador durante a execução do chamado.
3. Esvanecimento - ainda que a literatura trate como um procedimento de ensino, neste estudo descreveremos como mais um tipo de auxílio. Consiste em inserir ou retirar auxílios de acordo com a necessidade apresentada pelo participante e possibilita o alcance de objetivos de forma eficiente e ao mesmo tempo permite que a quantidade de auxílios dado seja variável e segundo a necessidade de cada participante.

De acordo com Chereguini (2016):

O propósito do uso do esvanecimento é melhorar o desempenho de um determinado comportamento, seja em termos de frequência, de qualidade de execução ou de independência na realização. Assim, a característica central do esvanecimento é a retirada gradual de auxílio à medida que metas de melhor desempenho são alcançadas.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo geral**

Analisar os efeitos de um treino de orientação e percepção auditiva para pessoas com deficiência visual no contexto do futebol de 5.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Elaboração de um programa de desenvolvimento das habilidades envolvidas no futebol de 5.
- Avaliar os efeitos do programa sobre a melhoria da percepção auditiva;
- Avaliar os efeitos do programa sobre a melhoria na precisão no chute a gol;
- Comparar os efeitos do programa Inter participantes.

## 4. MÉTODO

Será empregado o ensino programado por MEI, que prevê o ensino do repertório de orientação auditiva a realização de chutes a gol em determinadas posições da quadra seguido de testes de emergência de desempenhos em posições outras não ensinadas diretamente.

### 4.1 Abordagem da pesquisa

Trata se uma pesquisa quantitativa de caráter exploratória que foi realizada através de intervenções em atletas que fazem parte de uma equipe de futebol de 5 na cidade de Fortaleza/CE.

### 4.2 Participantes

Dois jovens atletas do sexo masculino, P1 com 20 anos de idade e P2 com 17 anos de idade, ambos voluntários e integrantes de uma equipe de futebol de 5. Para seleção dos participantes, a equipe de Futebol de 5 foi convidada a treinar no local de realização da coleta de dados e, então, foi feito o convite formal a todos presentes. Os primeiros dois atletas voluntários que indicaram interesse e disponibilidade para participar da pesquisa foram selecionados para os pré-testes, que serão descritos adiante. Ambos os participantes expostos aos pré-testes foram selecionados para participação na pesquisa.

### 4.3 Local e materiais

O local onde ocorreu a realização do procedimento foi o ginásio do Instituto de Educação Física e Esportes- (IEFES), da Universidade Federal do Ceará, de Fortaleza/CE.

Descrição dos materiais:

- Duas bolas com guizo para realização dos chutes;
- Três rolos de fita crepe adesiva, de três metros cada, para demarcar os pontos a serem utilizados no procedimento de ensino;
- 25 metros de barbante, que será amarrado na distância central do travessão a fim de dividir o gol em lado direito e esquerdo.
- Trena para realizar as medições necessárias.

- Câmera filmadora digital para realizar as gravações durante a aplicação da coleta de dados.
- Barrinha de metal para realizar a batida na trave (**Figura 1**).



Barrinha de metal.

#### 4.4. Procedimento

O procedimento foi composto por seis fases experimentais, agrupadas em 24 etapas: pré-teste de chute orientado (uma etapa), pré-teste (uma etapa), ensino (15 etapas), sondagem (cinco etapas), pós-teste (uma etapa) e pós-teste de chute orientado (uma etapa). O procedimento foi aplicado em todas as condições pelo experimentador, que realizou a função de chamador, e por um auxiliar, que fazia a condução dos participantes para cada posição prevista para o chute. Exceto a fase de pré-teste de chute orientado, que propositalmente indicava ao participante o local e sua orientação na quadra, em todas as outras fases o participante era conduzido de forma a diminuir a probabilidade que identificasse a posição e sua orientação na quadra. Para tanto, o condutor conduzia, ora pelo lado direito do participante e ora pelo lado esquerdo, se aproximando para condução partindo de diferentes e variadas localizações. Para conduzir o participante até a posição desejada, o condutor percorria em zigue zague variadas áreas na quadra e posicionava o participante randomicamente orientado para diversas localizações da quadra, ou seja, às vezes de frente para o fundo, às vezes para o canto direito da frente do gol, sempre aleatoriamente. Ao posicionar o participante na posição, iniciava-se uma nova tentativa. Em cada tentativa, o participante recebia a bola nas mãos e o condutor ainda girava o participante, em média, duas vezes para um lado e outras tantas para o outro lado, enquanto ele mesmo se movimentava para um dos sentidos a fim de diminuir a

probabilidade de que o participante soubesse em que posição e estava e sua orientação em relação a trave que efetuará o chute.

A seguir serão descritas todas as seis fases.

**Pré-teste de chute orientado.** Visou analisar a precisão no chute a gol dos participantes. Cada atleta foi submetido a realização de um total de nove chutes a gol, sendo três chutes em cada uma das três posições diferentes descritas a seguir: a primeira posição realizada na marca dos oito metros (posição do pênalti duplo, comumente treinada na modalidade); para a segunda posição, o participante era instruído a dar dois passos para direita partindo da marca dos oito metros e; a terceira posição correspondia a dois passos para esquerda partindo da marca dos oito metros.

O propósito deste teste foi tentar avaliar o desempenho no chute partindo de uma posição que os participantes comumente realizam os chutes, ou seja, sem a demanda ou dificuldade de orientação auditiva.

**Pré-teste.** Fase prevista para ser aplicada após a fase de pré-teste de chute orientado, serviu como critério de seleção dos participantes. Os atletas da equipe efetuaram quatro chutes a gol em cada uma das 16 posições (quadrantes) escolhidas previa aleatoriamente pelo experimentador (Figura 2), dentre 240 existentes no terço de ataque da quadra. Cada participante realizou quatro chutes em cada posição. Todos os chutes eram executados em uma posição e, em seguida, o participante era conduzido para a posição seguinte. O critério de desempenho para seleção dos participantes era que apresentassem desempenho menor ou igual que 25% de acertos. As posições na quadra foram escolhidas de forma que contemplasse toda a área do chamador, como descrito na revisão de literatura.



Para ensino do primeiro par (por exemplo, 1 e 4) foi ensinado diretamente a orientação, percepção auditiva e precisão no chute de uma posição (por exemplo, a posição 1) e, somente quando o atleta apresentava critério de desempenho, definido como três chutes com desempenhos corretos sem auxílio, era então ensinado o chute na segunda posição (no caso do exemplo, a posição 4). O critério de chutes com desempenhos corretos sem auxílio foi previsto para apenas o primeiro par ensinado. Para os demais pares o critério de desempenho foi de dois chutes corretos sem auxílio. Assim que o participante apresentava o critério de desempenho na segunda posição do par, ensinava-se os chutes nos mesmos dois pontos do par (no caso do exemplo, 1 e 4) de forma combinada e randômica, até que o participante apresentasse desempenho de quatro chutes corretos sem auxílio cumulativamente, sendo dois em cada posição do par.

Quando o participante apresentava critério para um par, era então exposto a fase de sondagem e, em seguida, era apresentado o ensino do próximo par através da mesma lógica de ensino descrita para primeiro par.

A fase de ensino em cada posição iniciava com uma tentativa de teste. Em seguida, independente se o desempenho no chute fosse correto ou incorreto, o participante era conduzido a girar algumas vezes para um lado até parar e depois girar para o outro lado até parar para iniciar uma nova tentativa. Chegado à posição determinada (virado para as possíveis quatro direções cardiais), era realizado o “chamado”, feito pelo experimentador, que estava posicionado atrás de uma das traves do gol. O chamado caracterizou-se pela emissão de um sinal sonoro do nome do participante e, após 2 segundos, outro sinal sonoro indicando o lado da trave a ser realizado o chute (“direita” ou “esquerda”) e, ainda, mais a emissão de outro sinal sonoro caracterizado pelo som emitido após a batida por duas vezes de uma barrinha de ferro na trave, estando o experimentador atrás do respectivo lado da trave. Posteriormente o experimentador seguia-se por trás da trave até o centro gol e fazia a emissão da pronúncia da palavra (“meio”). Após o chamado, o participante poderia alterar sua orientação em relação ao chamado, posicionar a bola no chão e realizar o chute como preferisse.

Se a resposta fosse correta (definida como acerto do gol do lado chamado), era emitido elogio verbal (como, por exemplo, muito bem! parabéns! lindo gol!), registrada uma resposta correta independente (sem auxílio) na folha de registro e, então, era apresentada uma próxima tentativa.

Qualquer resposta diferente da considerada correta seria registrada como incorreta na folha de registro e era seguida do procedimento de ensino/correção 1, considerando uma nova tentativa, mas neste caso uma tentativa com auxílio (não independente). A sequência de instruções que compunham o procedimento de correção 1 está descrito a seguir:

- 1.a Solicitação oral para o participante girar algumas vezes para um lado até parar e depois girar para o outro lado até parar;
- 1.b Chamado pelo nome do participante + indicação auditiva da posição da trave que deveria efetuar o chute a gol + batida na trave com barrinha + indicação do centro do gol, como descrito anteriormente;
- 1.c Auxílio físico para orientar o participante de frente para a posição do chamado, seguido da repetição do chamado e, então, a disponibilidade para realizar uma nova tentativa de chute.

O propósito desse procedimento foi aumentar a probabilidade do participante ficar sensível à correspondência entre os sinais auditivos e a sua orientação, manejada fisicamente pelo condutor.

Se o desempenho no chute fosse correto, então seria apresentada uma nova tentativa sem auxílio. Se houvesse novo desempenho no chute errado, então, procedimento de ensino/correção 1 seria repetido até o máximo de duas vezes (totalizando o máximo de três repetições consecutivas do procedimento de ensino/correção 1).

Se houvesse emissão de chute errado após a utilização do procedimento de ensino/correção 1 após a terceira vez consecutiva, era utilizado o procedimento de ensino/correção 2: esvanecimento da distância do chute. Este outro procedimento de ensino/correção consistia em apresentar uma nova tentativa na metade da distância entre a posição do chute sendo treinado e o centro do gol. Por exemplo, se a distância entre o centro do gol e a posição de ensino fosse de dez metros, então em uma nova tentativa era ensinado o chute na distância de cinco metros no mesmo contínuo da direção da posição inicial. Se houvesse acerto nesta posição (metade da distância), repetia-se a tentativa de chute nessa posição intermediária até que houvesse dois chutes corretos e, havendo esta condição, o chute seria testado na posição inicialmente de ensino sem auxílio. Por outro lado, se houvesse duas respostas incorretas consecutivas a partir da posição intermediária, então o participante seria novamente posicionado na metade da distância entre a posição intermediária e o

centro do gol (2,5m no caso do exemplo anteriormente citado). Havendo dois chutes corretos, o participante seria conduzido para a posição anterior (5m considerando o exemplo citado), mas havendo dois chutes incorretos seguidos, então, será mais uma vez posicionado na metade da sua distância até o centro gol. Esta lógica se repetia até que houvesse dois chutes corretos.

Em suma, à medida que o participante fosse apresentando erros, ele ia se aproximava do gol (mais auxílio) e à medida que ia acertando ele iria se aproximando do ponto inicial (menos auxílio), passando a ser exposto para a próxima posição de ensino quando apresentasse o alcance de critério de desempenho.

**Sondagem:** Era realizada após alcance de critério no ensino de cada um dos pares, como já descrito, sendo testado o desempenho em uma tentativa de chute em cada uma das 16 posições, sendo os 5 pares da condição de ensino e mais as seis posições para avaliação de generalização do aprendizado. O desempenho na sondagem não definia condição para seguir o ensino. Serviria apenas para avaliar se o ensino anterior do par trouxe efeitos no desempenho dos chutes em outras posições. Enquanto no pré-teste o participante era exposto a quatro tentativas de teste cada uma das 16 posições, na sondagem era aplicada apenas uma tentativa de teste em cada uma das 16 posições.

**Pós-teste:** Realizado da mesma forma que o pré-teste. A função do pós-teste era permitir a comparação

**Pós-teste de chute orientado:** Os atletas realizavam nove chutes a gol nas mesmas condições descritas no pré-teste de chute orientado, sendo três tentativas na posição de oito metros, três tentativas na posição dois passos à direita da posição de oito metros e, também, mais três tentativas na posição dois passos à esquerda da posição de oito metros.

**Sequência de apresentação das condições experimentais:** A Tabela 1 resume as condições experimentais como previstas para serem apresentadas para cada participante.

Tabela 1. Sequência das condições experimentais.

<b>Condição</b>	<b>Número máximo de tentativas/estímulos</b>	<b>Critério de desempenho para passar para próxima etapa</b>
Pré-teste de chute orientado	9 tentativas	Nenhum
Pré-teste	64 tentativas	< 25%
Ensino na posição 1	Quantidade indeterminada	3 respostas corretas consecutivas sem auxílio
Ensino na posição 4		
Ensino do par 1 e 4 combinados		
Sondagem	16 tentativas	Nenhum
Ensino na posição 10	Quantidade indeterminada	2 respostas corretas consecutivas sem auxílio
Ensino na posição 5		
Ensino do par 10 e 5 combinados		
Sondagem	16 tentativas	Nenhum
Ensino na posição 2	Quantidade indeterminada	2 respostas corretas consecutivas sem auxílio
Ensino na posição 7		
Ensino do par 2 e 7 combinados		
Sondagem	16 tentativas	Nenhum
Ensino na posição 9	Quantidade indeterminada	2 respostas corretas consecutivas sem auxílio
Ensino na posição 6		
Ensino do par 9 e 6 combinados		
Sondagem	16 tentativas	Nenhum
Ensino na posição 8	Quantidade indeterminada	2 respostas corretas consecutivas sem auxílio
Ensino na posição 3		
Ensino do par 8 e 3 combinados		
Sondagem	16 tentativas	Nenhum
Pós-teste	64 tentativas	Nenhum
Pós-teste de chute orientado	9 tentativas	Nenhum

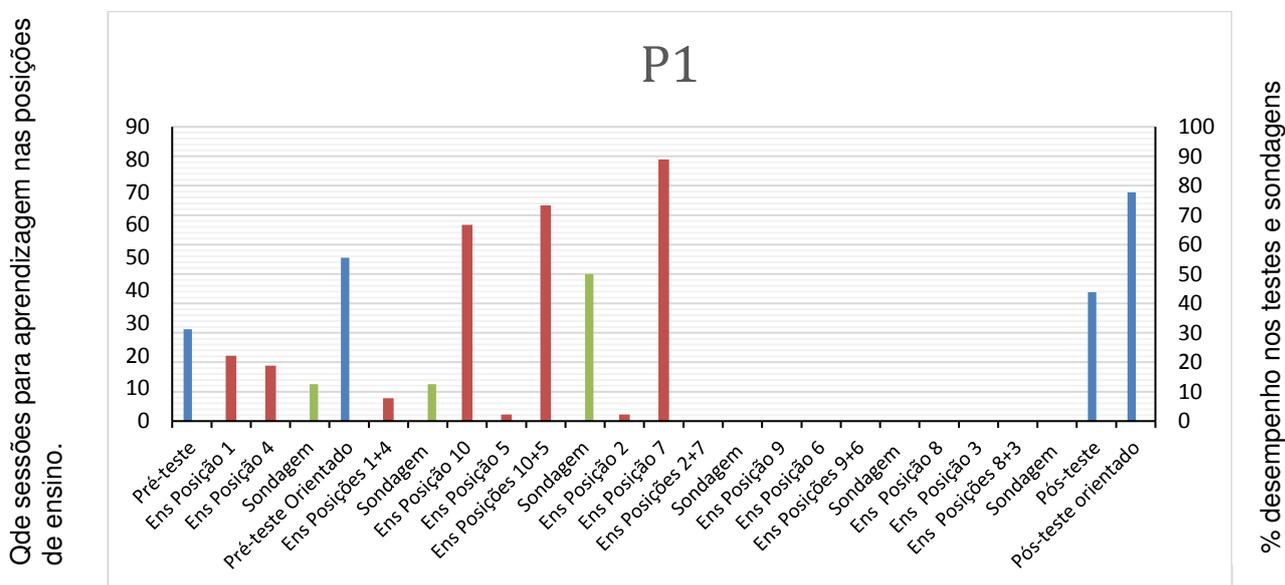
## 5 . RESULTADOS

As coletas com ambos os participantes duraram aproximadamente quatro semanas, sendo realizadas apenas 14 etapas com P1 e nove etapas com P2. As 24 etapas, do total previsto em todo o procedimento, não foram concluídas por conta da indisponibilidade de acesso ao local previsto para a coleta.

Os resultados mostraram que o procedimento foi eficaz para ensinar diretamente o repertório alvo em cinco das seis posições na quadra em que P1 foi exposto e também eficaz em três das quatro posições em que P2 foi exposto.

Os gráficos a seguir mostram o desempenho dos participantes (P1) e (P2), o eixo da direita apresenta a porcentagem de acertos nos testes e nas sondagens e o eixo da esquerda mostra o quantitativo de tentativas para aprendizagem nas posições de ensino.

**Gráfico 1** – Resultados de desempenho do participante P1. O eixo da esquerda apresenta os valores para as tentativas; o eixo vertical da direita apresenta as porcentagens de acerto.



O participante P1 apresentou cinco chutes corretos nas condições de pré-teste de chute orientado, outros três foram na trave e apenas um dos chutes foi direcionado para fora do gol, obtendo assim um desempenho de 55,55% de acertos nesta fase. Ao ser submetido ao pós-teste o P1 realizou um total de sessenta chutes, sendo quatro chutes em cada uma das dez posições de ensino mais quatro chutes em cada

uma das seis posições de generalização. Dos sessenta e quatro chutes realizados nessa fase o participante P1 realizou vinte chutes corretos e quarenta e quatro chutes incorretos, perfazendo nessa fase um total de 31,25% de acertos. Do total de chutes realizados nessa fase trinta e um foram gols, vinte e quatro direcionados para fora e nove foram na trave.

Durante a fase de ensino da posição 1, o participante P1 precisou de vinte tentativas para obter o critério de desempenho de três chutes corretos sem auxílio. Foi utilizado oito vezes o auxílio sonoro, e das tentativas executadas onze foram convertidas em gols no lado solicitado. Na posição quatro foram necessárias dezessete tentativas pra obtenção de critério, utilizou-se cinco vezes a estratégia do auxílio sonoro e do total de tentativas executadas onze foram convertidas em gols do lado solicitado.

Após a aprendizagem nas posições um e quatro, o participante era exposto ao aprendizado dessas mesmas posições de forma combinada e randômica até obter quatro tentativas corretas sem auxilio cumulativamente, sendo duas em cada posição.

Assim sendo o participante P1 precisou de sete tentativas para obter o critério de quatro tentativas corretas sem auxilio cumulativamente nas posições um + quatro.

Depois que o participante obtinha o critério de desempenho nas posições do primeiro par de forma combinada era realizado uma sondagem que consistia na execução de um chute em cada uma das dez posições de ensino e das seis posições de generalização. A primeira sondagem mostrou um desempenho de 12,50% de acertos. A segunda sondagem foi feita após o ensino do par de posições dez e cinco e apresentou 50% de acertos.

Durante a fase de ensino da posição dez, o participante P1 precisou de sessenta tentativas para obter o critério de desempenho de dois chutes corretos sem auxílio. Foi utilizado vinte e nove vezes o auxílio sonoro, uma vez o auxílio físico e em vinte e duas tentativas o chute se deu após o esvanecimento da distância pela metade, e em duas oportunidades o esvanecimento da distância foi de  $\frac{1}{4}$  da distância inicial da posição, das tentativas executadas vinte e cinco foram convertidas em gols no lado solicitado. Na posição cinco foram necessárias duas tentativas pra obtenção de critério, das duas tentativas executadas ambas foram convertidas em gols do lado solicitado sem nenhum auxilio.

Após a aprendizagem nas posições dez e cinco, o participante era exposto ao aprendizado dessas mesmas posições de forma combinada e randômica até obter quatro tentativas corretas sem auxilio cumulativamente, sendo duas em cada posição.

Assim sendo o participante P1 precisou de sessenta e seis tentativas para obter o critério de quatro tentativas corretas sem auxílio cumulativamente nas posições dez + cinco.

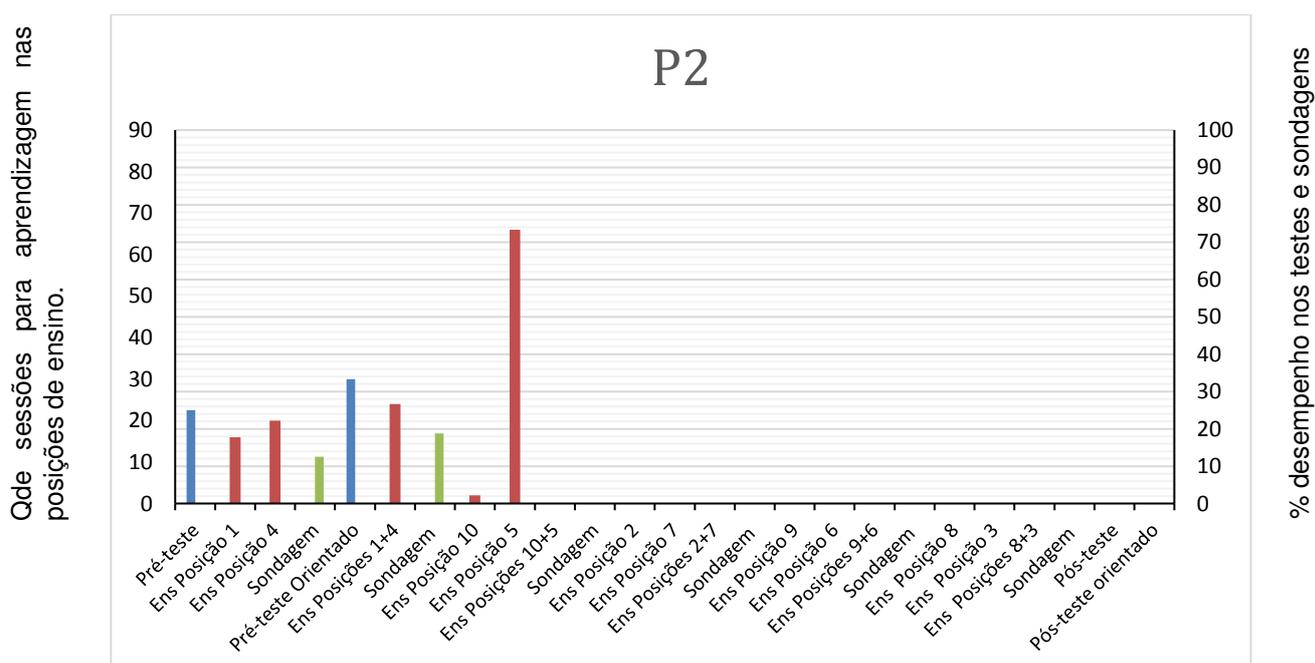
Durante a fase de ensino da posição dois, o participante P1 precisou de duas tentativas para obter o critério de desempenho de dois chutes corretos sem auxílio. Ambas as duas tentativas executadas foram convertidas em gols no lado solicitado de forma independente. Na posição sete o participante efetuou oitenta tentativas mais não obteve o critério de desempenho.

Dando continuidade ao procedimento optou-se por realizar o pós-teste e o pós-teste de chute orientado.

Ao ser submetido ao pós-teste, verificou-se que o participante P1 apresentou vinte e oito chutes corretos e trinta e seis chutes incorretos, perfazendo nessa fase um total de 43,75% de acertos. Do total de chutes realizados nessa fase quarenta e oito foram gols, treze direcionados para fora e três foram na trave.

No pós-teste de chute orientado o participante P1 apresentou sete chutes corretos, um chute foi gol no lado oposto ao solicitado e um dos chutes foi direcionado para fora do gol, obtendo assim um desempenho de 77,77% de acertos nesta fase.

**Gráfico 2** – Resultados de desempenho do participante P2. O eixo da esquerda apresenta os valores para as tentativas; o eixo vertical da direita apresenta as porcentagens de acerto.



O participante P2 apresentou 3 chutes corretos nas condições de pré-teste de chute orientado, nenhum na trave, dois foram gols mas no lado oposto ao solicitado e quatro dos chutes foram direcionados para fora do gol, obtendo assim um desempenho de 33,33% de acertos nesta fase. Ao ser submetido ao pré-teste o P2 realizou um total de sessenta e quatro chutes, sendo quatro chutes em cada uma das dez posições de ensino mais quatro chutes em cada uma das seis posições de generalização. Dos sessenta e quatro chutes realizados nessa fase o participante P2 realizou dezesseis chutes corretos e quarenta e oito chutes incorretos, perfazendo nessa fase um total de 25% de acertos. Do total de chutes realizados nessa fase vinte e cinco foram gols, trinta e quatro direcionados para fora e cinco foram na trave.

Durante a fase de ensino da posição um, o participante P1 precisou de dezesseis tentativas para obter o critério de desempenho de três chutes corretos sem auxílio. Foi utilizado cinco vezes o auxílio sonoro, uma vez o auxílio físico e das tentativas executadas sete foram convertidas em gols no lado solicitado. Na posição quatro foram necessárias vinte tentativas pra obtenção de critério, utilizou-se nove vezes a estratégia do auxílio sonoro e duas vezes o esvanecimento da distância do chute, do total de tentativas executadas dez foram convertidas em gols do lado solicitado.

Após a aprendizagem nas posições um e quatro, o participante era exposto ao aprendizado dessas mesmas posições de forma combinada e randômica até obter quatro tentativas corretas sem auxílio cumulativamente, sendo duas em cada posição.

Assim sendo o participante P1 precisou de vinte e quatro tentativas para obter o critério de 4 tentativas corretas sem auxílio cumulativamente nas posições um + quatro.

Depois que o participante obtinha o critério de desempenho nas posições do primeiro par de forma combinada era realizado uma sondagem que consistia na execução de um chute em cada uma das dez posições de ensino e das seis posições de generalização. A primeira sondagem mostrou um desempenho de 12,50% de acertos, e na segunda sondagem foi de 18,75% de acertos.

Durante o ensino da posição dez, o participante P1 precisou de duas tentativas para obter o critério de desempenho de dois chutes corretos sem auxílio, das duas tentativas executadas ambas foram convertidas em gols do lado solicitado sem nenhum auxílio. Na posição 5 o participante P2 executou sessenta e seis tentativas, não atingindo o critério de desempenho para passar para uma outra posição.

### *Aspectos Éticos da Pesquisa*

De acordo com as diretrizes e normas que regem a pesquisa científica, o projeto foi submetido ao comitê de ética da Universidade Federal do Ceará/PROPESQ-UFC, sendo aprovado com o número do parecer 62428316.8.0000.5054. Ambos os participantes foram informados de todas as condições existentes neste estudo e após a leitura do termo de livre consentimento esclarecido por parte do atleta de maior idade e do termo de assentimento por parte do atleta menor foi então feita a assinatura dos termos na presença de testemunhas. Para o atleta P2 por ser menor de idade foi elaborado um termo de consentimento livre e esclarecido para os seus pais.

## 6. DISCUSSÃO

Fazendo uma análise direta nos resultados dos participantes podemos inferir que o procedimento de ensino presente nesse estudo foi importante para o desenvolvimento de algumas habilidades presentes na prática da modalidade futebol de 5. De uma forma geral, o procedimento de ensino por múltiplos exemplares mostrou resultados satisfatórios em relação a melhoria na precisão do chute e no aspecto da orientação auditiva.

A seguir, os resultados são discutidos em termos: a) Da experiência dos atletas em realizar os chutes em determinadas áreas da quadra; b) Da mecânica do chute e força de sua execução; c) Com relação ao controle de estímulos ambientais espúrios (orientação espacial e cinestésica e outros estímulos auditivos além do ambiente de coleta de dados), não diretamente correspondentes ao previsto no procedimento de ensino e; d) Questões adicionais.

*Da experiência dos atletas em realizar os chutes em determinadas áreas da quadra:*

A quantidade de tentativas necessárias para o alcance de critério no ensino das posições testadas durante o procedimento de ensino mostrou que em determinadas posições os participantes tiveram mais dificuldades para conseguir obter o critério necessário e então seguir para o ensino da próxima posição. Essas posições foram as mais distantes e próximas da linha lateral. Justifica-se a presente observação pela análise do conhecimento prévio apresentado pelos participantes em chutar em determinadas localidades da quadra.

Na prática dessa modalidade percebe-se que algumas jogadas ocorrem com maior frequência, como por exemplo o deslocamento do atleta partindo da lateral da quadra fazendo um arco em direção a região central da quadra com posterior deslocamento em linha reta em direção ao gol para realizar o chute e conseqüentemente aumentar a probabilidade de êxito nessa ação. Com esse tipo de jogada característica da modalidade a maioria dos chutes durante uma partida de futebol de 5 são executados na região central da área do chamador bem próximas ao gol. As posições ensinadas e que exemplificam bem essa região trata-se das posições um e quatro, onde o número de tentativas foi relativamente menor em relação a outras posições.

*Da mecânica do chute e força de sua execução:*

A capacidade de executar um chute com precisão está ligada a diversos fatores, dentre esses fatores destacamos a mecânica do chute, a força exercida na execução desse chute, os receptores cinestésicos presentes nas articulações e que controlam o ângulo articular durante a ação de chutar uma bola em direção ao gol, entre outros.

No desenvolvimento do procedimento optamos por deixar a cargo do participante a forma como ele iria executar o chute. Porém durante as sessões de coleta foram feitas orientações para os participantes e assim eles poderiam adquirir um melhor desempenho durante a realizações dos chutes. Os participantes fizeram uma alternância no chute em relação a região do pé em que o chute era executado. Visando avaliar a precisão dos atletas durante o chute, os participantes foram submetidos a um teste de chute orientado pré e pós intervenção que consistia em executar chutes em determinada posição em que os participantes tivessem uma boa orientação. Com esse teste pretendíamos isolar a variável orientação e assim fazer uma análise da precisão dos participantes durante esses chutes. Os resultados do participante P1 mostraram que houve um aumento do número de respostas consideradas corretas. No pré-teste de chute orientado o participante P1 conseguiu obter 55,55% de acertos, ou seja, das 9 tentativas previstas para esse teste o participante acertou 5 chutes. Ao ser submetido ao pós-teste de chute orientado a porcentagem de acerto subiu para 77,77% de acertos mostrando que houve uma melhora na precisão. Para o participante P2 essa análise não foi possível porque o pós-teste de chute orientado não foi realizado.

*Com relação ao controle de estímulos ambientais espúrios (orientação espacial e cinestésica e outros estímulos auditivos além do ambiente de coleta de dados), não diretamente correspondentes ao previsto no procedimento de ensino:*

O futebol de 5 é praticado em um ambiente silencioso para que os atletas possam se orientar pelos sons produzidos pelos guizos da bola e também escutar as orientações repassadas pela equipe técnica. Para que as sessões de coleta dos dados ocorressem de forma satisfatória foram tomados alguns cuidados, porém

algumas situações não foram possíveis ser controladas durante a execução do procedimento tais como: a emissão de sinais auditivos que não estavam descritos no procedimento ocasionado pela interferência de sons produzidos pelo barulho externo no ginásio.

O melhor desempenho nos chutes a gol pelos participantes dependia principalmente da capacidade deles se orientar bem tanto auditiva como espacialmente.

#### *Questões adicionais:*

Analisando as respostas apresentadas pelo participante P1 nas fases de pré e pós chute percebe-se que houve um aumento significativo das respostas consideradas corretas, saíram de 20 para 28, o percentual de acerto do chute no lado solicitado da trave subiu de 31,25% para 43,75% de acertos e o número de chutes em que a bola foi em direção ao gol subiu de 31 para 48. Esses dados mostram que houve uma evolução dos dados apresentados no pós-teste em relação aos dados verificados no pré-teste.

O quantitativo de resposta corretas nas sondagens apresentadas pelos participantes tiveram um aumento gradativo, mostrando não apenas o aprendizado nas posições ensinadas diretamente como também a emergência de aprendizado em outros pontos ainda não ensinados.

Um aspecto relevante que possa ter influenciado os resultados obtidos no procedimento foi o cansaço apresentado pelos participantes em algumas sessões de coleta.

## 7. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo nesse estudo foi melhorar o desempenho no chute a gol para pessoas com DV através do desenvolvimento do repertório de orientação auditiva. Os dados coletados e apresentados mostraram que a capacidade de percepção auditiva e a precisão no chute a gol dos participantes sofreram mudanças como mostra um comparativo realizado entre os dados coletados antes e depois das intervenções de ensino. Dessa forma o ensino por múltiplos exemplares foi eficiente para o aprendizado da ação pretendida no procedimento de ensino em algumas posições.

Para que se tenha dados mais consistentes faz-se necessário a replicação do procedimento com um quantitativo maior de participantes em um período maior de coleta, como também a necessidade de aumentar o rigor experimental durante a aplicação dos procedimentos, afim de se evitar que circunstancias não previstas possam atrapalhar e possivelmente produzir resultados não fidedignos.

A presente pesquisa serviu para levantar uma série de possibilidades de novas pesquisas na área como por exemplo replicar essa mesma pesquisa de tal forma que os chutes previstos na realização do procedimento possam ocorrer durante a movimentação dos atletas pela quadra. Objetivando-se a criação de uma relação de comunicação mais eficiente entre o chamador e os atletas do futebol de 5 na realização dos chutes a gol durante uma partida desse esporte adaptado.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luíza Tanure; DUARTE, Edison. Imagem corporal e deficiência visual: um estudo bibliográfico das relações entre a cegueira e o desenvolvimento da imagem corporal. **Acta Scientiarum Human and Social Sciences**. [s.l.], v. 30, n. 2, p.147-154, 19 de dezembro. 2008.

CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa. Atividade Física para Populações Especiais. Batatais: Ação Educacional Claretiana, 2016. 142 p

Confederação Brasileira de desportos de deficiência visual(CBDV). **História do futebol de 5** 2016. Disponível em: <http://cbdv.org.br/pagina/futebol-de-5>. Acessado em 22, maio. 2016.

LORA, Tomázia Dirce Peres (Ed.). Descobrimo o real papel das outras percepções, além da visão, para a orientação e mobilidade. In: Maria Gloria Batista da Mota (Org.). **Orientação e mobilidade**: conhecimentos básicos para inclusão da pessoa com deficiência visual. Brasília: Ministério da Educação, 2003. Cap. 3

MELO H. F. R. **Deficiência visual: Lições práticas de orientação e mobilidade**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

MORATO, Marcio Pereira. **Futebol para cegos (futebol de cinco) no Brasil**: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas. 2007. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

NUNES, Sylvia; LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. O aluno cego: preconceitos e potencialidades. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 14, n. 1, p.55-64, 2010. Semestral

SÁ, Elizabete Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. Inclusão escolar de alunos cegos e com baixa visão. In: BRASIL. ELIZABET DIAS DE SÁ. (Org.). Atendimento educacional especializado. Brasília: Cromos, 2007. p. 13-

SAMPAIO, Ângelo Augusto Silva et al. Uma Introdução aos Delineamentos Experimentais de Sujeito Único. **Interação em Psicologia**, Curitiba, p.151-164, 2008. Semestral.

SILVA, Elaine de Carvalho. **Ensino de relações espaciais de direita e esquerda para indivíduos com autismo e deficiência intelectual**. 2016. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós- Graduação em Educação Especial, Centro Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

BASTO, Luciana de Souza Cione; GAIO, Roberta Cortez. **Técnicas de orientação e mobilidade para pessoas cegas: reflexões na perspectiva da educação física**. Espírito Santo do Pinhal, Sp: Movimento & Percepção, v. 11, 2010. Trimestral.

VAN MUSTER, Mey de Abreu. **Esportes da natureza e deficiência visual: uma abordagem pedagógica**. 2004. 309 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

VELASCO, Saulo Missiaggia; GARCIA-MIJARES, Miriam; TOMANARI, Gerson Yukio. Fundamentos Metodológicos da Pesquisa em Análise Experimental do Comportamento. **Psicologia em Pesquisa**, São Paulo, p.150-155, 2010.



## APÊNDICE B- MODELO DE FICHA DE REGISTRO DE DESEMPENHO PREENCHIDA

ENSINO DE ORIENTAÇÃO E PERCEÇÃO AUDITIVA COMBINADO A PRECISÃO DO CHUTE A GOL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

FICHA DE REGISTRO DE DESEMPENHO NAS POSIÇÕES DE CHUTE

PÓS-TESTE

NOME		DATA 16/01/2012											
HORÁRIO	POSIÇÃO	TENTATIVAS	LADO (D/E)*	DESEMPENHO (GD/GE/FD/FE/TD/TE/CF)**	POSIÇÃO	TENTATIVAS	LADO (D/E)*	DESEMPENHO (GD/GE/FD/FE/TD/TE/CF)**	HORÁRIO				
14.56	I	CHUTE 1	E	GE	VI	CHUTE 1	E	GE	15.22				
14.57		CHUTE 2	D	GD		CHUTE 2	D	GD	15.23				
14.57		CHUTE 3	E	FE		CHUTE 3	E	FD	15.24				
14.58		CHUTE 4	D	GD		CHUTE 4	D	GE	15.25				
15.00	II	CHUTE 1	E	GE	VII	CHUTE 1	E	FE	15.26				
15.02		CHUTE 2	D	GE		CHUTE 2	D	GE	15.27				
15.04		CHUTE 3	E	FE		CHUTE 3	E	FE	15.28				
15.05		CHUTE 4	D	GD		CHUTE 4	D	GE	15.30				
15.06	III	CHUTE 1	D	GD	VIII	CHUTE 1	E	GE	15.33				
15.07		CHUTE 2	D	GD		CHUTE 2	D	GE	15.35				
15.08		CHUTE 3	E	FE		CHUTE 3	E	FE	15.34				
15.09		CHUTE 4	E	FE		CHUTE 4	D	FD	15.36				
15.10	IV	CHUTE 1	D	GD	IX	CHUTE 1	D	GD	15.37				
15.11		CHUTE 2	E	FE		CHUTE 2	E	GE	15.38				
15.12		CHUTE 3	D	GD		CHUTE 3	D	GE	15.39				
15.13		CHUTE 4	E	FE		CHUTE 4	E	FE	15.40				
15.14	V	CHUTE 1	D	GD	X	CHUTE 1	E	GE	15.41				
15.17		CHUTE 2	E	FE		CHUTE 2	D	GD	15.42				
15.18		CHUTE 3	E	FE		CHUTE 3	E	FE	15.43				
15.20		CHUTE 4	E	FE		CHUTE 4	D	GE	15.44				

ENSINO DE ORIENTAÇÃO E PERCEÇÃO AUDITIVA COMBINADO A PRECISÃO DO CHUTE A GOL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

FICHA DE REGISTRO DE DESEMPENHO NAS POSIÇÕES DE CHUTE

PÓS-TESTE

NOME		DATA 26/01/2012											
HORÁRIO	POSIÇÃO	TENTATIVAS	LADO (D/E)*	DESEMPENHO (GD/GE/FD/FE/TD/TE/CF)**	POSIÇÃO	TENTATIVAS	LADO (D/E)*	DESEMPENHO (GD/GE/FD/FE/TD/TE/CF)**	HORÁRIO				
15.48	VI	CHUTE 1	D	GD	XVI	CHUTE 1	D	GE	16.15				
15.47		CHUTE 2	E	GD		CHUTE 2	E	FD	16.16				
15.48		CHUTE 3	D	FE		CHUTE 3	D	FD	16.17				
15.49		CHUTE 4	E	FE		CHUTE 4	E	GD	16.18				
15.52	VII	CHUTE 1	E	GE		CHUTE 1							
15.53		CHUTE 2	D	FD		CHUTE 2							
15.54		CHUTE 3	E	FE		CHUTE 3							
15.55		CHUTE 4	D	GE		CHUTE 4							
15.57	VIII	CHUTE 1	D	FD		CHUTE 1							
15.58		CHUTE 2	D	GE		CHUTE 2							
15.59		CHUTE 3	E	FE		CHUTE 3							
16.00		CHUTE 4	E	FE		CHUTE 4							
16.02	IX	CHUTE 1	E	TE		CHUTE 1							
16.03		CHUTE 2	D	TE		CHUTE 2							
16.04		CHUTE 3	E	FE		CHUTE 3							
16.05		CHUTE 4	D	GD		CHUTE 4							
16.05	XV	CHUTE 1	E	GE		CHUTE 1							
16.06		CHUTE 2	D	GD		CHUTE 2							
16.07		CHUTE 3	E	FE		CHUTE 3							
16.08		CHUTE 4	D	GD		CHUTE 4							





## APÊNDICE E – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

### TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como participante da pesquisa: **“Ensino de orientação e percepção auditiva combinado a precisão no chute a gol para pessoas com deficiência visual”**. Nesse estudo pretendemos analisar os efeitos de um treino de orientação e percepção auditiva para pessoas com deficiência visual no contexto do futebol de 5. Há poucos estudos sobre esse tema e isso torna a sua participação muito importante. Além disso, esse estudo contribui para produzir conhecimento que auxilie no trabalho realizado pelos treinadores da modalidade e por profissionais que se propõe a ensinar percepção auditiva às pessoas com deficiência visual. Neste estudo, os participantes passarão por avaliações e por um programa de ensino composto por chutes a gol que tem o objetivo de desenvolvimento de orientação auditiva combinada com precisão no chute. Para participar deste estudo, você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo direto, nem receberá qualquer vantagem financeira com a participação na pesquisa. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos diretamente pela pesquisa, que será feita de forma direta em prestação pecuniária de acordo com os possíveis danos registrados durante sua participação nessa pesquisa. Você será esclarecido sobre qualquer aspecto que desejar saber e estará livre para participar ou recusar-se. Você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, podendo gerar um desgaste físico e mental, como também a possibilidade de desequilíbrio durante as execuções dos chutes, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Para reduzir estes riscos, os pesquisadores estarão próximos a você e atentos a quaisquer sinais de desgaste e/ou de desequilíbrio e preparados para prestar auxílio e primeiros socorros. Os participantes terão como benefício o conhecimento sobre a modalidade futebol de 5 e a melhoria das capacidades de

orientação e percepção auditiva. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizado o estudo. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos e, após esse tempo, serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_portador(a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_ (se já tiver documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada

e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Fortaleza, \_\_ de \_\_\_\_ de 2017.

Nome do participante \_\_\_\_\_ Ass. \_\_\_\_\_

Nome do pesquisador \_\_\_\_\_ Ass. \_\_\_\_\_

Nome da testemunha 1 \_\_\_\_\_ Ass. \_\_\_\_\_

Nome da testemunha 2 \_\_\_\_\_ Ass. \_\_\_\_\_

Nome do profissional que aplicou o TCLE \_\_\_\_\_

Ass. \_\_\_\_\_

Endereço dos responsável (is) pela pesquisa:

Nome: Paulo Chereguini

Endereço: R: Dr. José Lourenço,1420, ap106, Aldeota 60115-281 Fortaleza/CE

Telefones para contato: (16) 99179-3831 / (85) 9955-2255

Instituição: Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES

Endereço: Av. Mister Hull, Parque Esportivo - Bloco 320, Campus do Pici - CEP 60455-760 - Fortaleza - CE

Telefones para contato: (85) 3366 9533

**ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ - Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira). O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

## APÊNDICE F – TERMO DE ASSENTIMENTO

### TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) como participante da pesquisa: **“ensino de orientação e percepção auditiva combinado a precisão no chute a gol para pessoas com deficiência visual”**. Nesse estudo pretendemos analisar os efeitos diretos de um treino de orientação e percepção auditiva para pessoas com deficiência visual no contexto do futebol de 5 para atletas e indiretamente para escolares com deficiência visual sobre a realização de atividades de vida diária. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é que após a realização de uma busca por trabalhos nessa área, Percebeu-se que há carência de estudos experimentais que contemplem essa modalidade de esporte adaptado. Além disso, também a possibilidade de se produzir conhecimento nessa área de estudo que possa auxiliar o trabalho realizado hoje pelos treinadores da modalidade. Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Os participantes serão submetidos a um procedimento de ensino planejado através de um programa por múltiplos exemplares que prevê o desenvolvimento de orientação auditiva combinada com precisão no chute a gol a partir do posicionamento em diferentes localidades na quadra. Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, podendo gerar um desgaste físico e mental, como também a possibilidade de desequilíbrio durante as execuções dos chutes, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, que será feita de forma direta em prestação pecuniária de acordo com os possíveis danos registrados durante sua participação nessa pesquisa. Os participantes terão como benefício além de esclarecimentos sobre o tema proposto, a possibilidade de melhora das capacidades envolvidas na pesquisa Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a

permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos e, após esse tempo, serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_portador(a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_ (se já tiver documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Fortaleza, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

Assinatura do(a) menor \_\_\_\_\_

Assinatura da testemunha \_\_\_\_\_

Assinatura da testemunha \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável

Endereço dos responsável (is) pela pesquisa:

Nome: Paulo Chereguini

Endereço: R: Dr. José Lourenço,1420, ap106, Aldeota 60115-281 Fortaleza/CE

Telefones para contato: (16) 99179-3831 / (85) 9955-2255

Instituição: Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES

Endereço: Av. Mister Hull, Parque Esportivo - Bloco 320, Campus do Pici - CEP  
60455-760 - Fortaleza - CE

Telefones para contato: (85) 3366 9533

**ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ - Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira). O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

## APÊNDICE G – TERMO DELIVRE CONSENTIMENTO AOS PAIS

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Pais (ou responsável)

Seu filho(a) (ou pessoa que está sob sua responsabilidade) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“Ensino de orientação e percepção auditiva combinado a precisão no chute a gol para pessoas com deficiência visual”**. Nesse estudo pretendemos analisar os efeitos de um treino de orientação e percepção auditiva para pessoas com deficiência visual no contexto do futebol de 5. Há poucos estudos sobre esse tema e isso torna a participação da pessoa que você é responsável muito importante. Além disso, esse estudo contribui para produzir conhecimento que auxilie no trabalho realizado pelos treinadores da modalidade e por profissionais que se propõe a ensinar percepção auditiva às pessoas com deficiência visual. Neste estudo, os participantes passarão por avaliações e por um programa de ensino composto por chutes a gol que tem o objetivo de desenvolvimento de orientação auditiva combinada com precisão no chute. Para participação na pesquisa pela pessoa que você é responsável deste estudo você deverá autorizar e assinar este termo de consentimento. Vocês não terão nenhum custo direto, nem receberão qualquer vantagem financeira com a participação na pesquisa. Apesar disso, vocês têm assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos diretamente pela pesquisa, que será feita de forma direta em prestação pecuniária de acordo com os possíveis danos registrados durante a participação nessa pesquisa. Vocês serão esclarecidos sobre qualquer aspecto que desejarem saber e estarão livres para decidir pela participação ou recusa. Você poderá retirar o consentimento de participação ou interrompê-la a qualquer momento. A participação será voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que será atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a identidade dos participantes com padrões profissionais de sigilo. Vocês não serão identificados em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, podendo gerar um desgaste físico e mental, como também a possibilidade de desequilíbrio durante as execuções dos chutes, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Para reduzir estes riscos, os pesquisadores estarão próximos ao participante e atentos a quaisquer sinais de desgaste e/ou de desequilíbrio e preparados para prestar auxílio e primeiros socorros. Os participantes terão como benefício o conhecimento sobre a modalidade futebol de

5 e a melhoria das capacidades de orientação e percepção auditiva. Os resultados estarão à disposição de vocês quando finalizado o estudo. Seus nomes ou o material que indique a participação de vocês não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos e, após esse tempo, serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a vocês.

Eu, \_\_\_\_\_

portador(a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do meu filho(a) (ou pessoa que está sob minha responsabilidade)

\_\_\_\_\_ e:

(  ) aceito que ele(a) participe (  ) não aceito que ele(a) participe.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Paulo Chereguini

Endereço: R: Dr. José Lourenço, 1420, ap106, Aldeota 60115-281 Fortaleza/CE

Telefones para contato: (16) 99179-3831 / (85) 9955-2255

Instituição: Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES

Endereço: Av. Mister Hull, Parque Esportivo - Bloco 320, Campus do Pici - CEP 60455-760 - Fortaleza - CE

Telefones para contato: (85) 3366 9533

**ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ - Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira). O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.